



I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



LIVROS DIDÁTICOS DE QUÍMICA EM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alice Paniz Fontoura¹
Rosângela Inês Matos Uhmman²

Resumo: Sendo a Educação Ambiental (EA) um tema transversal e de grande importância para a sociedade, se faz necessário entender como esta temática está sendo desenvolvida no ambiente escolar, em especial nos Livros Didáticos (LD), buscando uma formação reflexiva e crítica dos estudantes, para que os mesmos sintam-se aptos a propor soluções para o enfrentamento da crise ambiental que estamos vivendo. Para isso, foi realizada uma análise em seis (6) LD de Química do 3º ano do Ensino Médio, referenciados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2018). Os excertos de EA foram selecionados de forma que o número de páginas fosse contabilizado uma vez, e a análise foi realizada de acordo com Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Ainda, em nossa metodologia de análise dos dados, nos embasamos nas concepções de EA de Mello e Trivelato (1999): conservadora, de ecologia social e de ecologia política. A concepção conservadora tem sua base nos primórdios da EA, onde a destruição do meio ambiente só deve ser contida porque representa um perigo para a vida humana. A concepção de ecologia social trata também dos problemas de saúde, saneamento básico e outras questões de âmbito social. A concepção de ecologia política leva em consideração aspectos históricos, culturais e políticos da EA, buscando uma transformação dos modelos de desenvolvimento. Para tanto, foram encontrados 123 excertos de EA nos seis (6) LD, sendo que destes, 76 se inclinaram para a concepção conservadora, 28 na concepção de ecologia social e 19 na concepção de ecologia política. Os poucos excertos encontrados abordam assuntos de importância para o meio ambiente, como o uso de agrotóxicos e pesticidas, aditivos e conservantes em alimentos, substâncias biodegradáveis, química verde, poluição e descarte correto de materiais. Esses assuntos favorecem ao professor introduzir um debate em sala de aula, instigando a formação de sujeitos reflexivos e críticos, de forma individual e coletiva. Para que esse debate ocorra é necessário que exista o conhecimento das diferentes realidades encontradas, levando em consideração a estrutura social, cultural, econômica e política, assumindo assim a perspectiva crítica de EA. Portanto, o pequeno número de excertos encontrados que se encaixaram nas

¹ Acadêmica de Química Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, RS. Bolsista FAPERGS. E-mail: alicepanizfontoura@gmail.com

² Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). Professora do Curso de Química Licenciatura da UFFS, *Campus* Cerro Largo. Coordenadora PIBID Ciências Biológicas. Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências (PPGEC). Editora de área da Revista *Insignare Scientia* (RIS). E-mail: rosangela.uhmann@uffs.edu.br



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**

 UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

concepções de ecologia social e política de EA, nos faz reforçar a ideia de que o LD não pode ser o único material didático utilizado em sala de aula pelo professor. O desafio de uma EA crítica impulsiona a formação de educadores ambientais cada vez mais reflexivos e com real potencial transformador, para que então seja possível a formação de sujeitos conscientes dos atuais problemas ambientais, estes que estão gerando impactos na qualidade de vida de toda população na atualidade (2020).

Palavras-chave: Reflexão Docente, Educação Ambiental Crítica, Material didático